

SZ ZIELINSKY

AR
CO

25-28 DE MAIO, 2023
MAY 25-28, 2023

CORDOARIA NACIONAL
LISBOA, PORTUGAL

Zielinsky apresenta para **ARCO LISBOA 2023** uma seleção de obras dos artistas **Sandra Monterroso** (Guatemala, 1974), **Guillermo Garcia Cruz** (Uruguai, 1988) e **Almandrade** (Brasil, 1953).

Os trabalhos apresentados refletem o programa da galeria e seu foco na produção latino-americana e propõem, a partir de uma perspectiva pictórica, uma aproximação entre contextos e épocas distintas: uma artista nascida durante o período da guerra civil na Guatemala, um artista egresso da poesia concreta brasileira da década de 1970 e um jovem artista uruguaio que investiga a linguagem pictórica e sua manifestação nas novas tecnologias.

Zielinsky presents a selection of works by **Sandra Monterroso** (Guatemala, 1974), **Guillermo Garcia Cruz** (Uruguay, 1988) and **Almandrade** (Brazil, 1953) for **ARCO LISBOA 2023**. The works presented at the fair reflect the gallery's program and its focus on Latin American production and propose, from a pictorial perspective, an approximation between different contexts and eras: an artist born during the period of civil war in Guatemala, an artist emigrated from Brazilian concrete poetry from the 1970s and a young Uruguayan artist who investigates pictorial language and its expression in new technologies.



SANDRA MONTERROSO

Sandra Monterroso (1974, Guatemala) tem desenvolvido uma prática artística na qual se esforça por restaurar sua herança cultural e ancestral como artista Maia. Sua investigação toma consciência tanto da realidade política atual como da história das violências na Guatemala –racial, social e de gênero–, assim como das estruturas de poder herdadas do colonialismo para, a partir de um conhecimento situado, “curar as feridas coloniais através da arte e dos rituais Maias e de outras culturas”. Para a ARCO Lisboa, serão apresentadas as peças “Expoliada No. 6” e “La Herida, la Venda, la Cura”, obras recém produzidas e que integram a pesquisa da artista há mais de uma década.

A escultura é formada por três fileiras suspensas de fios de lã de ovelha que foram trançados por tecelãs de Momostenango (Guatemala) da cooperativa COPITEM e tingidas com cochonilha de Oaxaca no ateliê da artista. As obras desta série fazem uma abordagem política e social da espoliação cultural, econômica e territorial a que estão submetidos os lugares indígenas em decorrência da implantação de atividades extrativistas hegemônicas na região.

As obras da artista estão em inúmeras coleções públicas e privadas: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha; Essex Collection of Latin American Art, Colchester, Inglaterra; Y.ES Contemporary, Miami, EUA; Coleção da Fundação Paiz para Arte e Cultura, Guatemala; Museo de Arte Contemporáneo y Diseño de Costa Rica, San José, Costa Rica.

Sandra Monterroso (b. 1974, Ciudad de Guatemala) has developed an artistic practice in which she strives to restore her cultural and ancestral heritage as a Mayan artist. Her research becomes aware of both the current political reality and the history of violence in Guatemala –racial, social and gender–, as well as the structures of power inherited from colonialism in order to, based on situated knowledge, “heal colonial wounds through art, Mayan rituals and other cultures”. For ARCO Lisboa, will be presented the pieces “Expoliada No. 6” and “La Herida, la Venda, la Cura”, recently produced works that have been part of the artist’s research for over a decade.

The sculpture is formed by three suspended rows of sheep’s wool threads that were braided by weavers from Momostenango (Guatemala) from the COPITEM cooperative and dyed with cochineal from Oaxaca in the artist’s studio. The works in this series take a political and social approach to the cultural, economic and territorial dispossession to which indigenous places are subjected as a result of the implementation of hegemonic extractive activities in the region.

Her work is part of public and private collections such as: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain; Essex Collection of Latin American Art, Colchester, England; Y.ES Contemporary, Miami, USA; Paiz Foundation for Art and Culture Collection, Guatemala; Museum of Contemporary Art and Design of Costa Rica, San José, Costa Rica.

SANDRA MONTERROSO



Expoliada No. 6, 2023

Lã tingida com cochonilha

[Wool dyed with cochineal]

217 x 75 x 30 cm



SANDRA MONTERROSO

La Herida, la Venda, la Cura No. 1, 2023

Acrílico, indigófera, cochonilha e tecido sobre papel algodão

[Acrylic, indigófera, cochineal and fabric cotton paper]

76 x 57 cm



SANDRA MONTERROSO

La Herida, la Venda, la Cura No. 2, 2023

Acrílica, indigófera, cochonilha e tecido sobre papel algodão

[Acrylic, indigófera, cochineal and fabric cotton paper]

76 x 57 cm



SANDRA MONTERROSO

La Herida, la Venda, la Cura No. 3, 2023

Acrílica, indigófera, cochonilha e tecido sobre papel algodão

[Acrylic, indigófera, cochineal and fabric cotton paper]

76 x 57 cm



foto/photo: Ding Musa

SANDRA MONTERROSO



Puntos en Resistencia Azul No. 9, 2019
Fio tingido com indigófera e corda de aço
[Thread dyed with indigófera and steel rope]
100 x 20 x 20 cm

SANDRA MONTERROSO



Puntos en Resistencia Azul No. 10, 2019

Fio tingido com indigófera e corda de aço
[Thread dyed with indigófera and steel rope]

100 x 20 x 20 cm

SANDRA MONTERROSO



Puntos en Resistencia Azul No. 13, 2019

Fio tingido com indigófera e corda de aço
[Thread dyed with indigófera and steel rope]

100 x 20 x 20 cm



GUILLERMO GARCIA CRUZ

Guillermo Garcia Cruz (Uruguai, 1988) apresenta o seu mais novo corpo de trabalho intitulado “Untitled Screens”, uma investigação que tenta representar –analiticamente– como o nosso olhar cotidiano é mediado pelas cores presentes na imagem digital: das telas de computadores aos celulares e vitrines LED de publicidade. O processo de formação de uma imagem digital é criado com os parâmetros de cor em RGB (red, green, blue). Aqui nas pinturas do artista não reconhecemos uma imagem *a priori*, mas sim o espectro de cores que antecede a formação e criação de uma imagem. Se nas pinturas anteriores o preto se referia à soma de todas as cores-pigmento, agora a presença do vermelho, verde e azul se refere à combinação de todas as cores-luz. Plasmado na pintura *flat*, vemos essas cores em repetição e movimento, jogando com os limites entre o interior e o exterior da obra.

Através de sua investigação plástica, Garcia Cruz busca desorientar a percepção do espectador em relação ao plano da obra e produzir um efeito de ruído, como um erro temporário ou um “*glitch*”, termo apropriado pelo artista utilizado no contexto informático. As obras de Garcia Cruz jogam com o legado formal deixado pelo concretismo latino-americano, seja por meio de Lygia

Clark e suas pinturas da série “Planos em Superfície Modulada”, seja pela produção do movimento uruguaio-argentino MADI dos anos 1940. Para os artistas do movimento, a pintura não deveria ser condicionada pela tela retangular, pelo contrário, a forma da tela deveria seguir a estrutura da pintura. Essas referências nos situam historicamente para que, a partir daí, possamos determinar as semelhanças e diferenças que o artista propõe em seus projetos. Se por um lado temos uma aproximação formal entre Garcia Cruz e o legado construtivista, por outro temos uma tentativa de ruptura que ocorre na própria estrutura da obra.

Recentemente seu trabalho passou a fazer parte das coleções CIFO – Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, EUA; PAMM – Pérez Art Museum Miami, EUA; Chicago Northwestern University, EUA; MACA – Museo de Arte Contemporáneo Atchugarry, Manantiales, Uruguay.

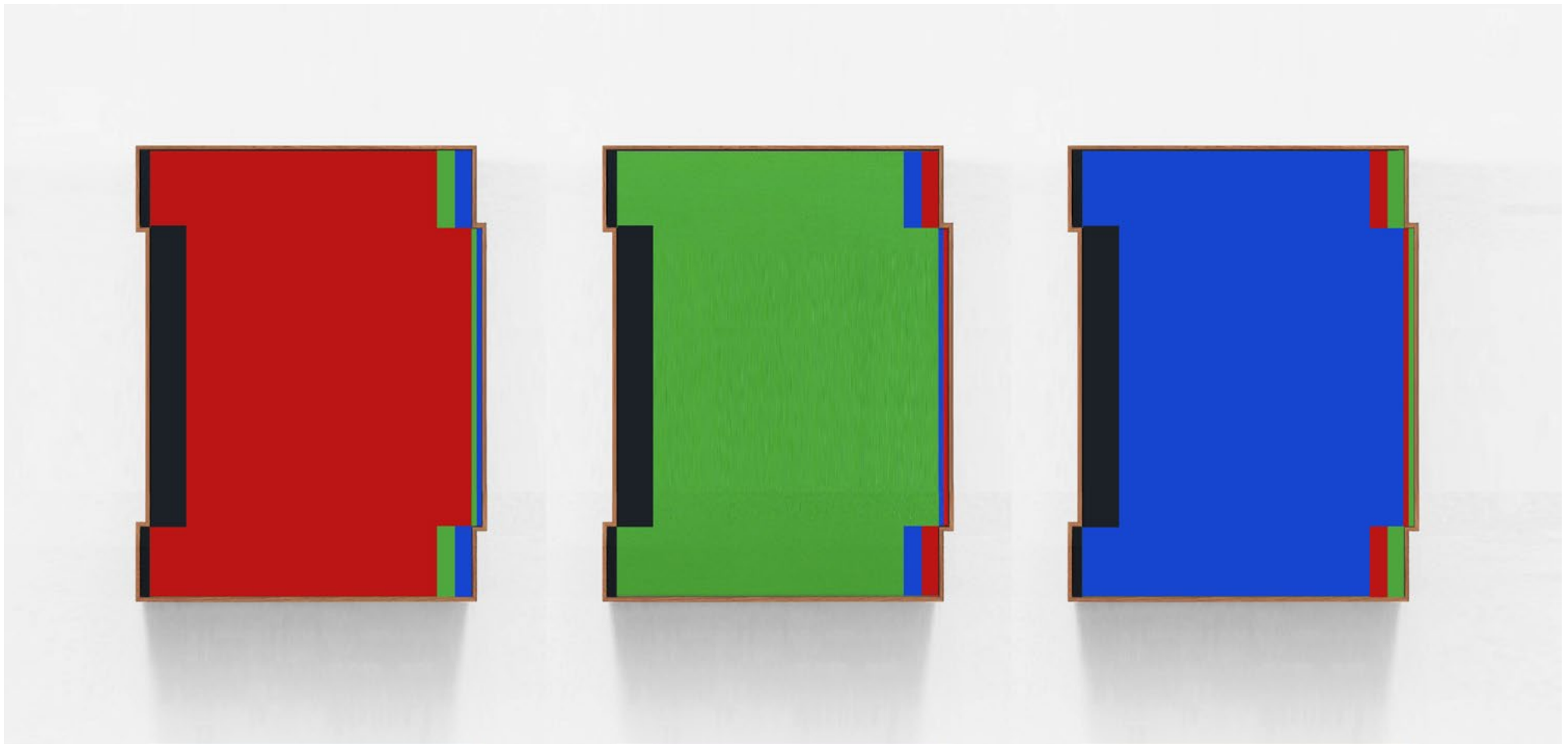
GUILLERMO GARCIA CRUZ

Guillermo Garcia Cruz (Uruguay, 1988) presents his newest body of work entitled “Untitled Screens”, an investigation that tries to represent –analytically– how our everyday gaze is mediated by the colors present in the digital image: from computer screens to cell phones and advertising LED displays. The process of forming a digital image is created with color parameters in RGB (red, green, blue). Here, in the artist’s paintings, we do not recognize an *a priori* image, but rather the color spectrum that precedes the formation and creation of an image. If in previous paintings black referred to the sum of all pigment-colors, now the presence of red, green and blue refers to the combination of all light-colors. Reflected in the flat painting, we see these colors in repetition and movement, playing with the limits between the interior and exterior of the work.

Through his artistic investigation, Garcia Cruz seeks to disorient the spectator’s perception of the work and produce a noise effect, like a temporary error or a “glitch”, a term appropriated by the artist used in the computer context. Garcia Cruz’s works play with the formal legacy left by Latin American concretism, whether through Lygia Clark and her paintings from the series “Planos em Superfície Modulada”, or through the production of the Uruguayan-Argentine MADI movement of the 1940s. For those artists, the painting should not be conditioned by the rectangular canvas, on the contrary, the shape of the canvas should follow the structure of the painting. These references place us

historically so we can determine the similarities and differences that the artist proposes in his projects. If, on the one hand, we have a formal rapprochement between Garcia Cruz and the constructivist legacy, on the other hand, we have an attempt at rupture that occurs in the very structure of the work.

Recently, his work became part of the CIFO collections – Cisneros Fontanals Art Foundation, Miami, USA; PAMM – Pérez Art Museum Miami, USA; Chicago Northwestern University, USA; MACA – Museum of Contemporary Art Atchagarry, Manantiales, Uruguay.

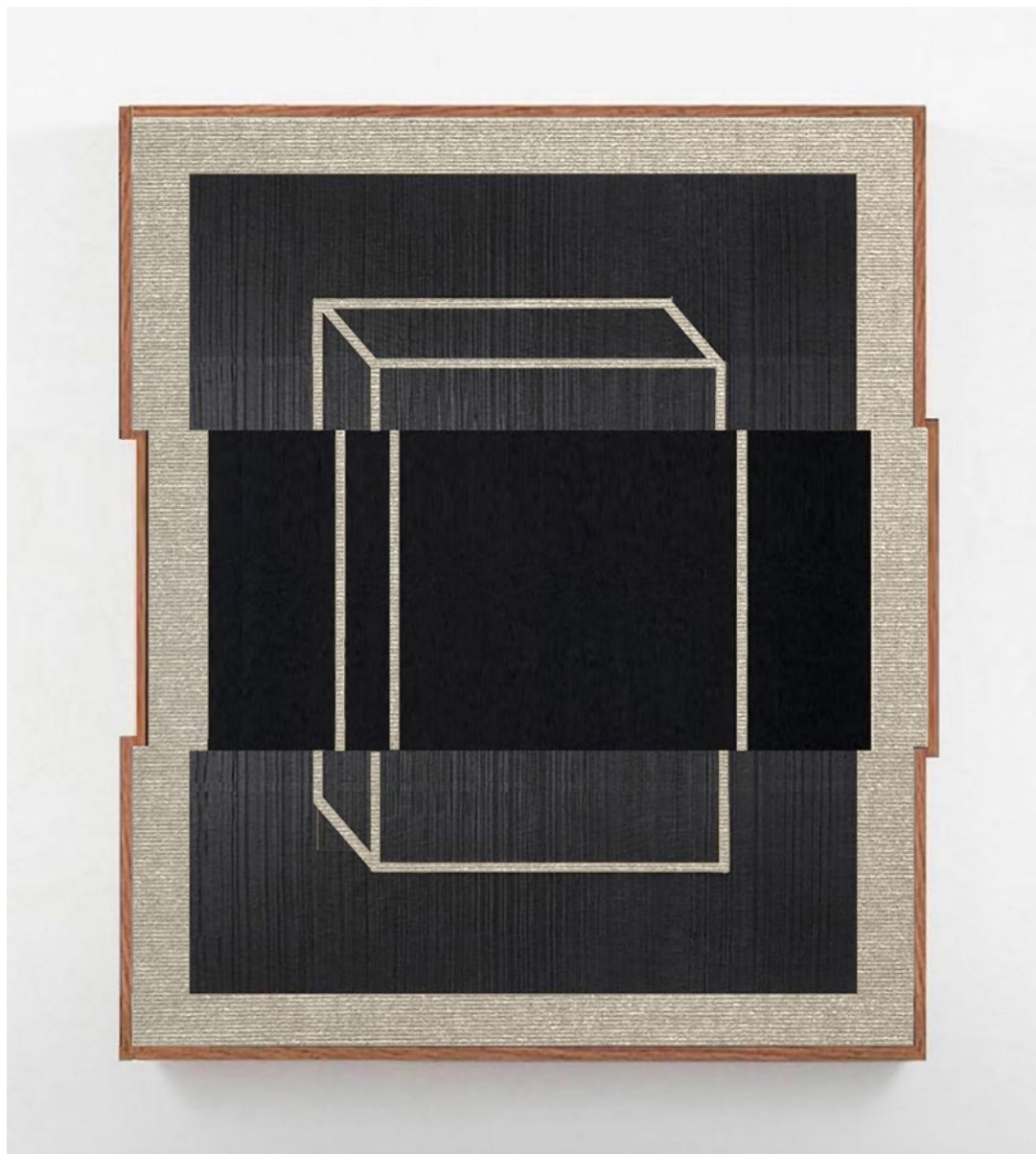


GUILLERMO GARCIA CRUZ

Screen XXIIPT abc, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

60 x 50 cm cada [each one]



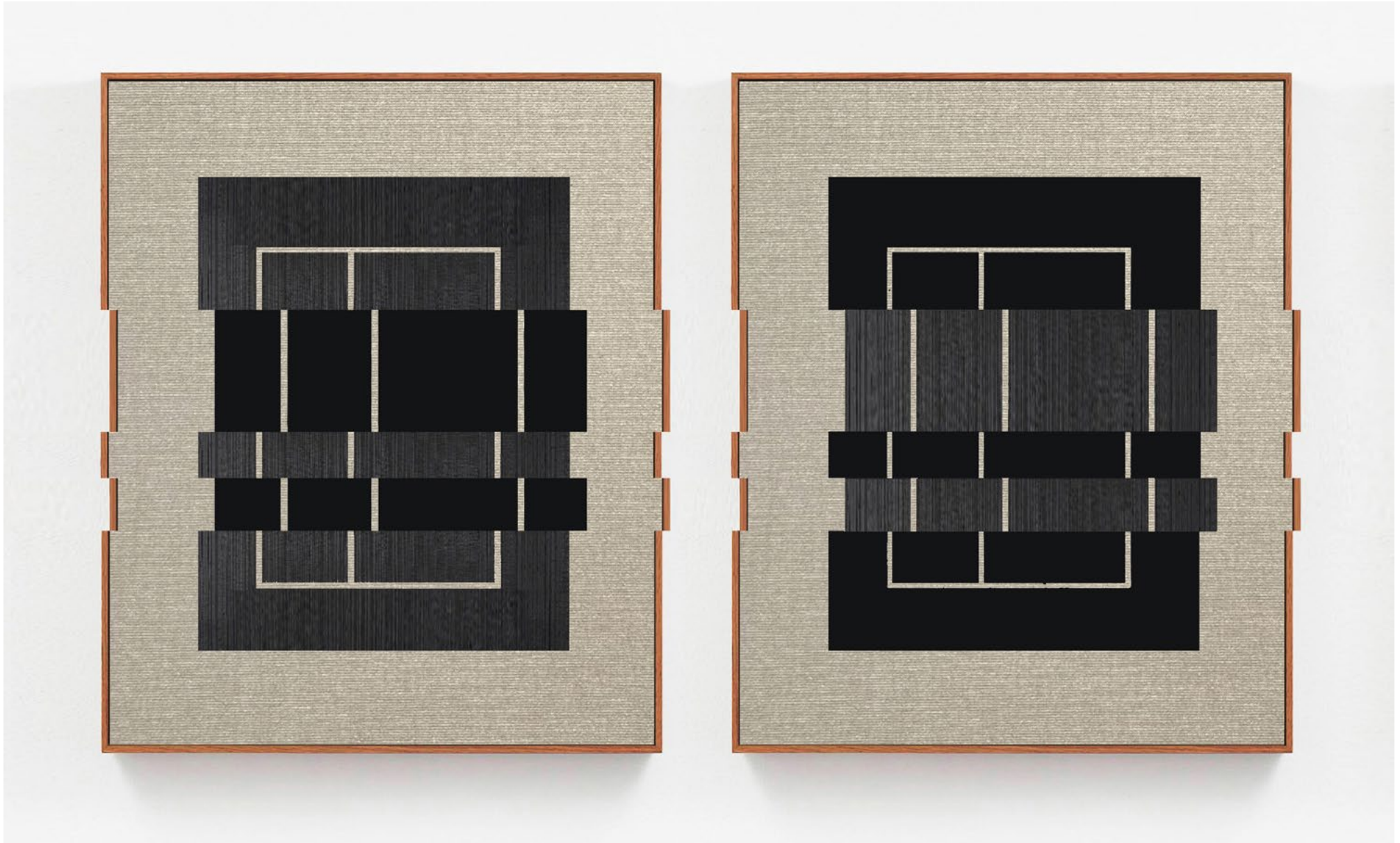
GUILLERMO GARCIA CRUZ

Wall XXIIIPT a, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

180 x 150 cm



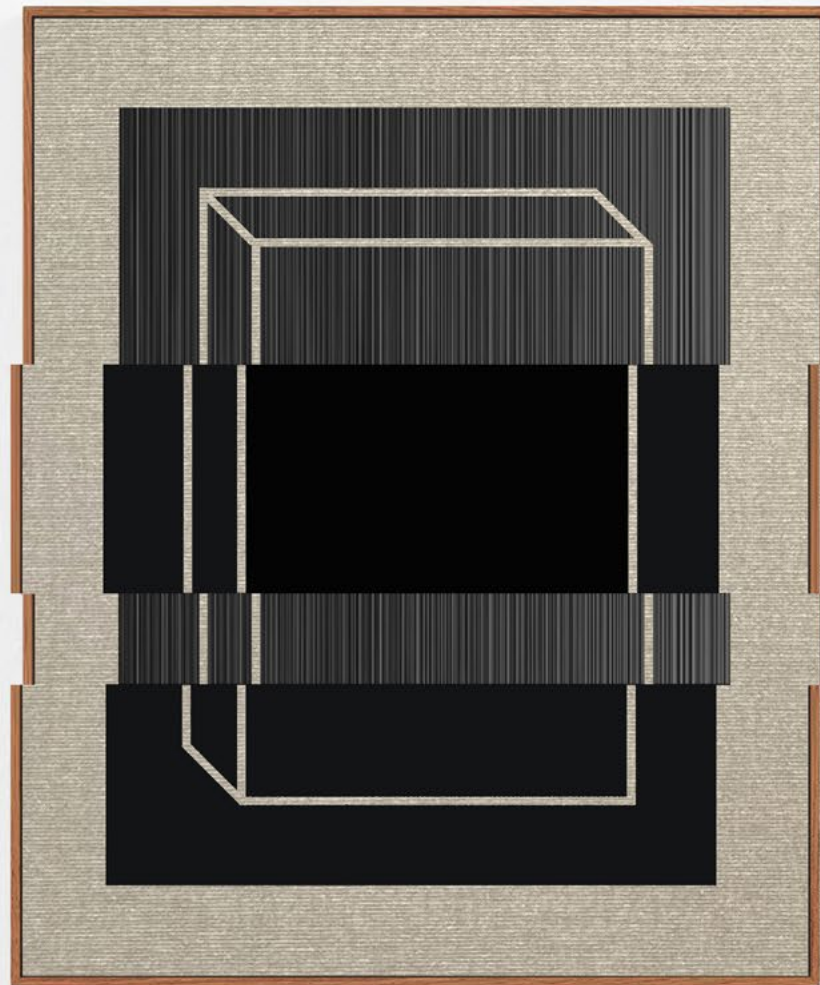
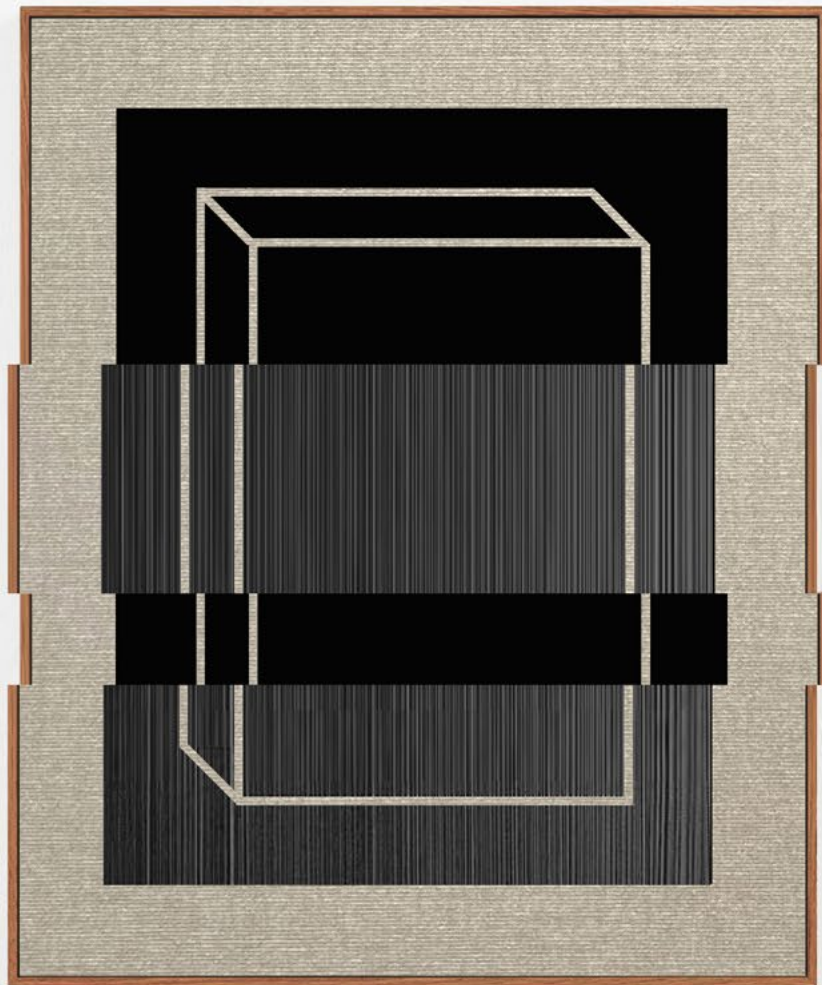


GUILLERMO GARCIA CRUZ

Wall XXIIIPT bc, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 86 cm cada [each one]

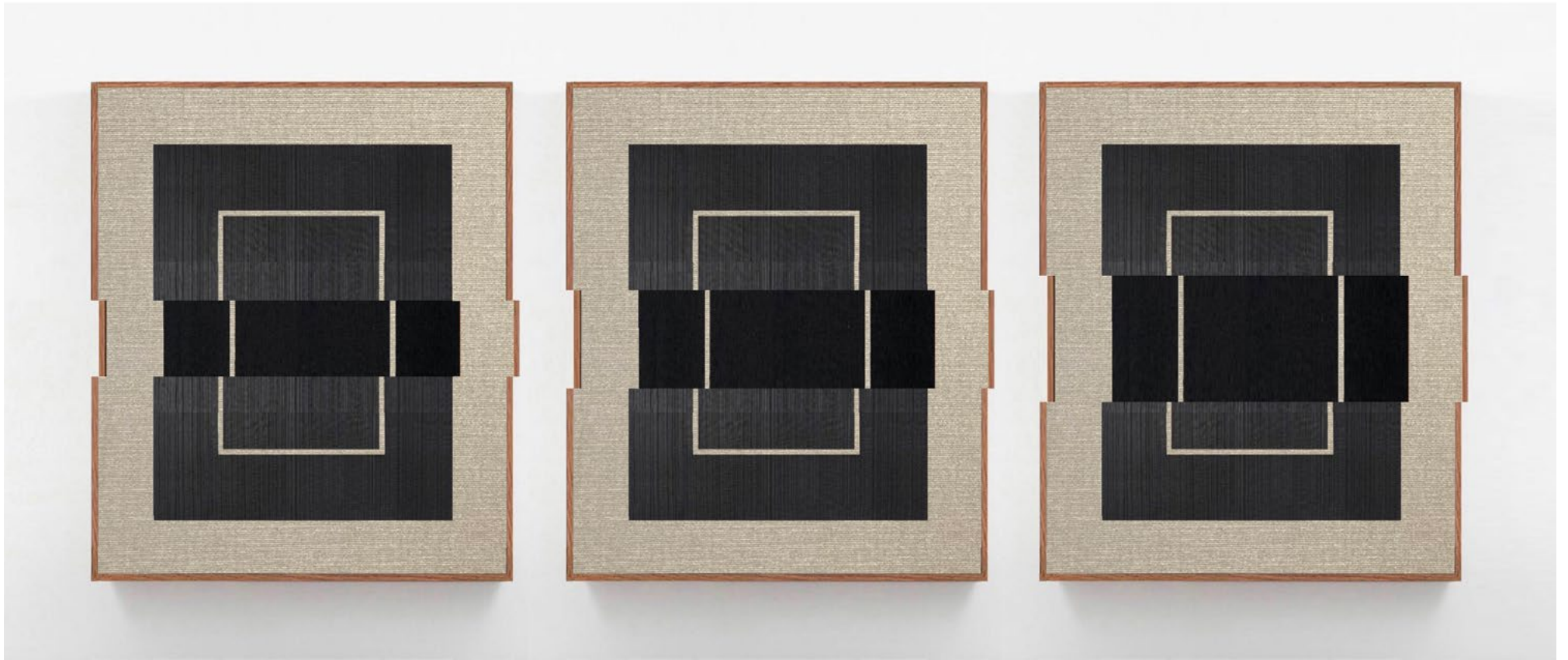


GUILLERMO GARCIA CRUZ

Wall XXII de, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

100 x 86 cm cada [each one]



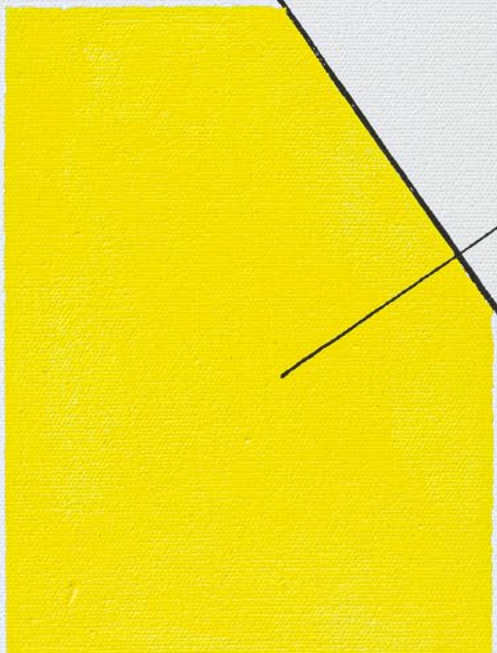
GUILLERMO GARCIA CRUZ

Wall XXIIIPT fgb, 2023

Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

60 x 50 cm cada [each one]

A



ALMANDRADE

Desde a década de 1970, **Almandrade** (Brasil, 1953) vem produzindo trabalhos em diferentes mídias, incluindo pintura, desenho, escultura, instalação e poemas visuais. Ao longo de cinco décadas de produção, Almandrade se interessou por uma prática baseada no jogo entre palavra e arquitetura, e é justamente a partir dessa perspectiva e estrutura que o artista estabelece suas inúmeras referências visuais e literárias: da poesia concreta aos quadrinhos, da tradição construtiva ao objeto conceitual, da escala íntima de um protótipo à relevância política de uma obra pública.

Almandrade atualmente vive e trabalha em Salvador, Bahia, Brasil e faz parte de uma geração que viveu entre a ditadura civil-militar brasileira e a abertura política democrática da década de 1980. Iniciou sua obra após se formar em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia e, desde então, tem participado de inúmeras bienais e exposições, incluindo três edições da Bienal de São Paulo, Brasil; 10ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil; 3ª Bienal da Bahia, Brasil; Museu

de Arte da Bahia, Salvador, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Mexic-Art Museum, Austin, EUA; Instituto Goethe, Salvador, Brasil; Centro Cultural São Paulo, Brasil, entre outros.

Sua obra pode ser encontrada em inúmeras coleções públicas e privadas, tais como: MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; Museu de Arte Contemporânea de Chicago, EUA; Pinacoteca de São Paulo, Brasil; MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil; Museu de Arte do Rio, Brasil; Museu Afro, São Paulo, Brasil; Museu Nacional de Brasília, Brasil; Museu da Cidade de Salvador, Brasil; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Brasil; Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, Recife, Brasil.

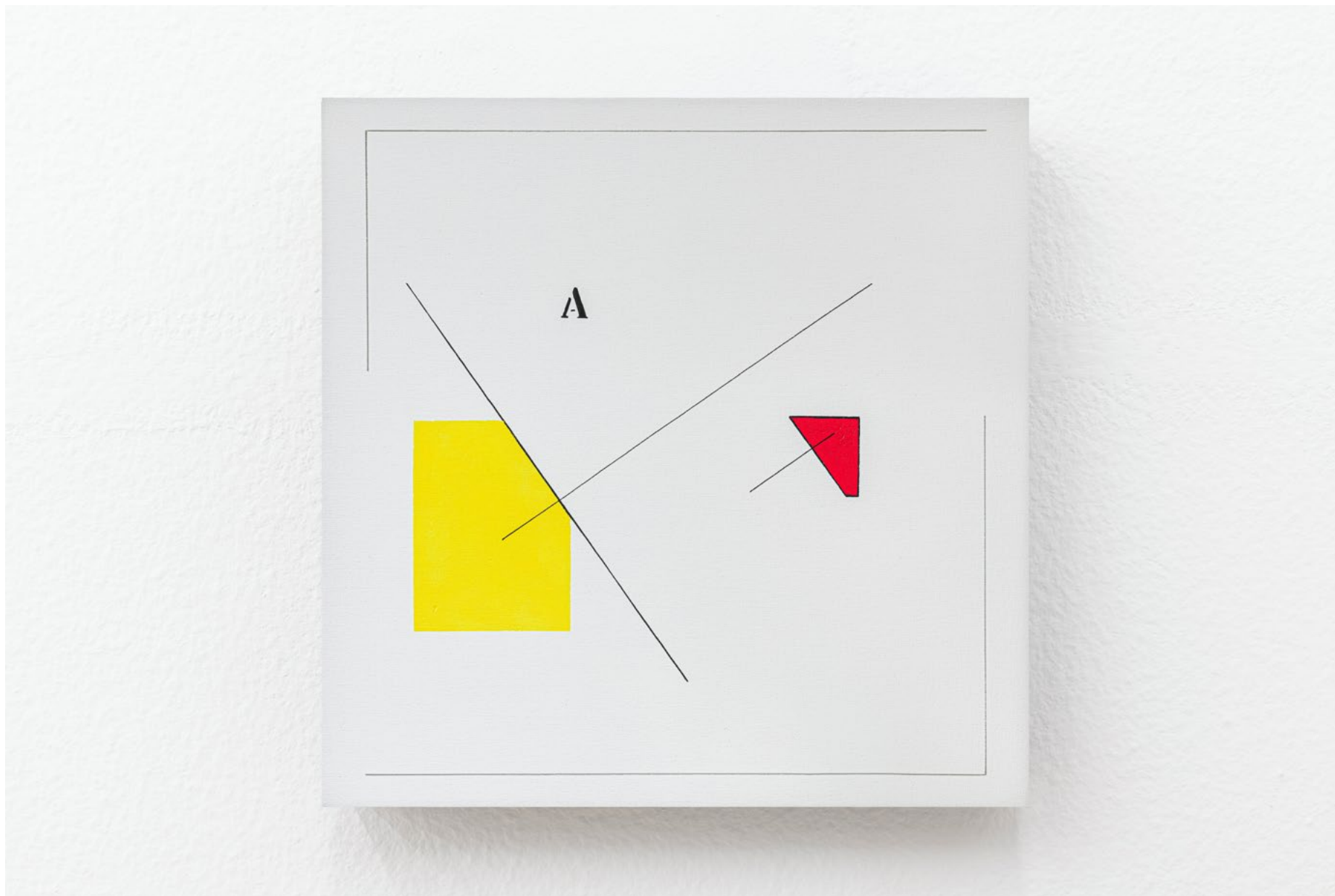
ALMANDRADE

Since the 1970s, **Almandrade** has produced works in different media, including painting, drawing, sculpture, installation and visual poems. Over the five decades of production, Almandrade has been interested in a practice based on the interplay between words and architecture, and it is precisely within this framework and structure that the artist establishes his numerous visual and literary references: from the concrete poetry to the comics, from the constructive tradition to the conceptual object, from the intimate scale of a prototype to the political relevance of a public work.

Almandrade was born in São Felipe, Bahia, Brazil in 1953 and currently lives and works in Salvador de Bahía, Brazil and is part of a generation that has lived between the Brazilian military-civil dictatorship and the democratic political opening of the 1980s. He began his body of work after graduating in Architecture from the Universidade Federal da Bahía and, since then, it has been part of numerous biennials and exhibitions, including three editions of the São Paulo Biennial, Brazil; 10th Mercosul

Biennial, Porto Alegre, Brazil; 3rd Bahia Biennial, Brazil; Museu de Arte da Bahia, Salvador, Brazil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Mexic-Art Museum, Austin, USA; Instituto Goethe, Salvador, Brazil; Centro Cultural São Paulo, Brazil, among others.

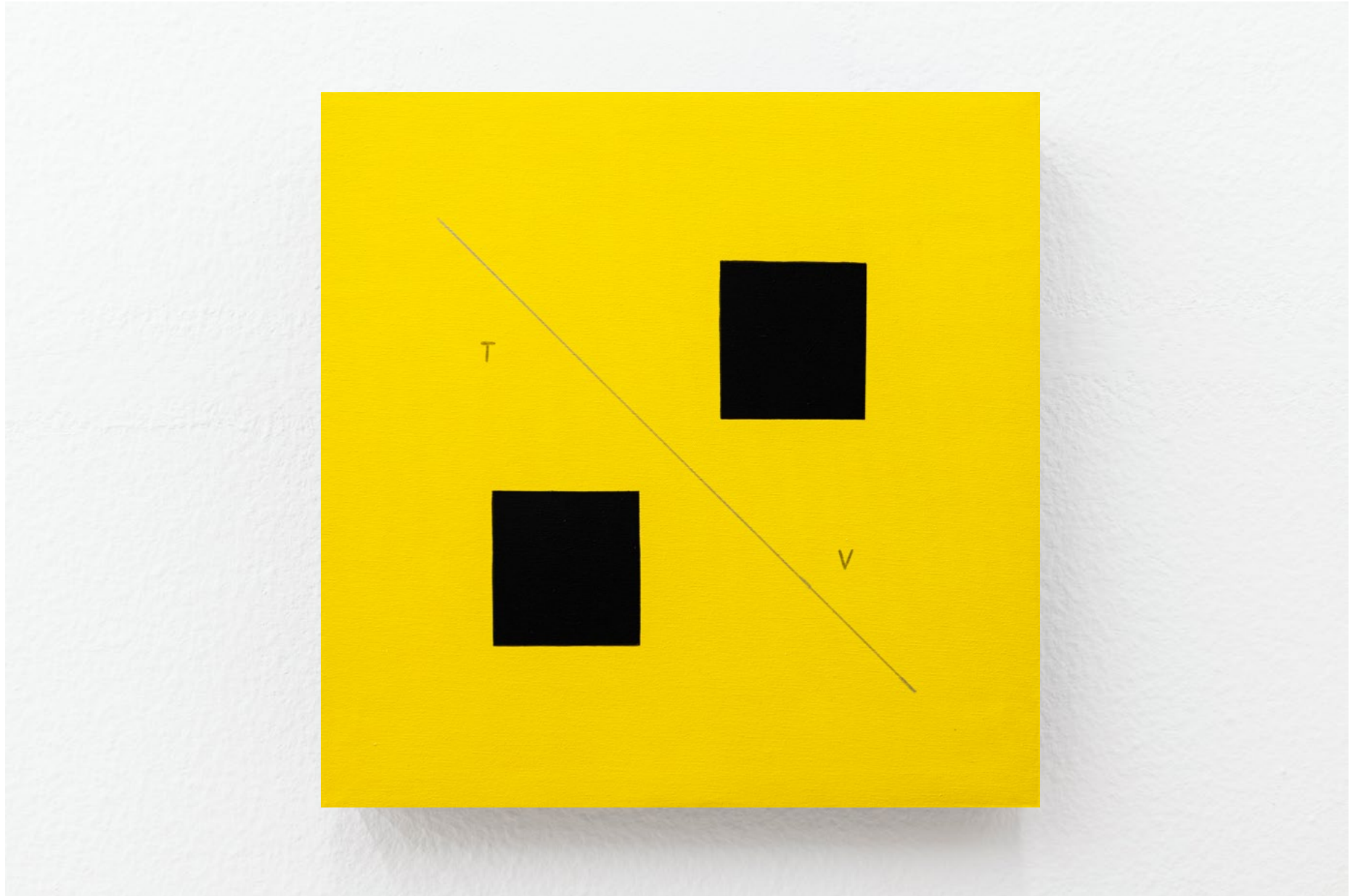
His work can be found in numerous public and private collections, such as: MAM-Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil; Museum of Contemporary Art Chicago, USA; Pinacoteca de São Paulo, Brazil; MAM-Museu de Arte Moderna da Bahia, Brazil; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brazil; Museu de Arte do Rio, Brazil; Museu Afro, São Paulo, Brazil; Museu Nacional de Brasília, Brazil; Museu da Cidade de Salvador, Brazil; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Brazil; Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, Recife, Brazil.



ALMANDRADE

A solidão do atelier, 2011
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
60 x 60 cm



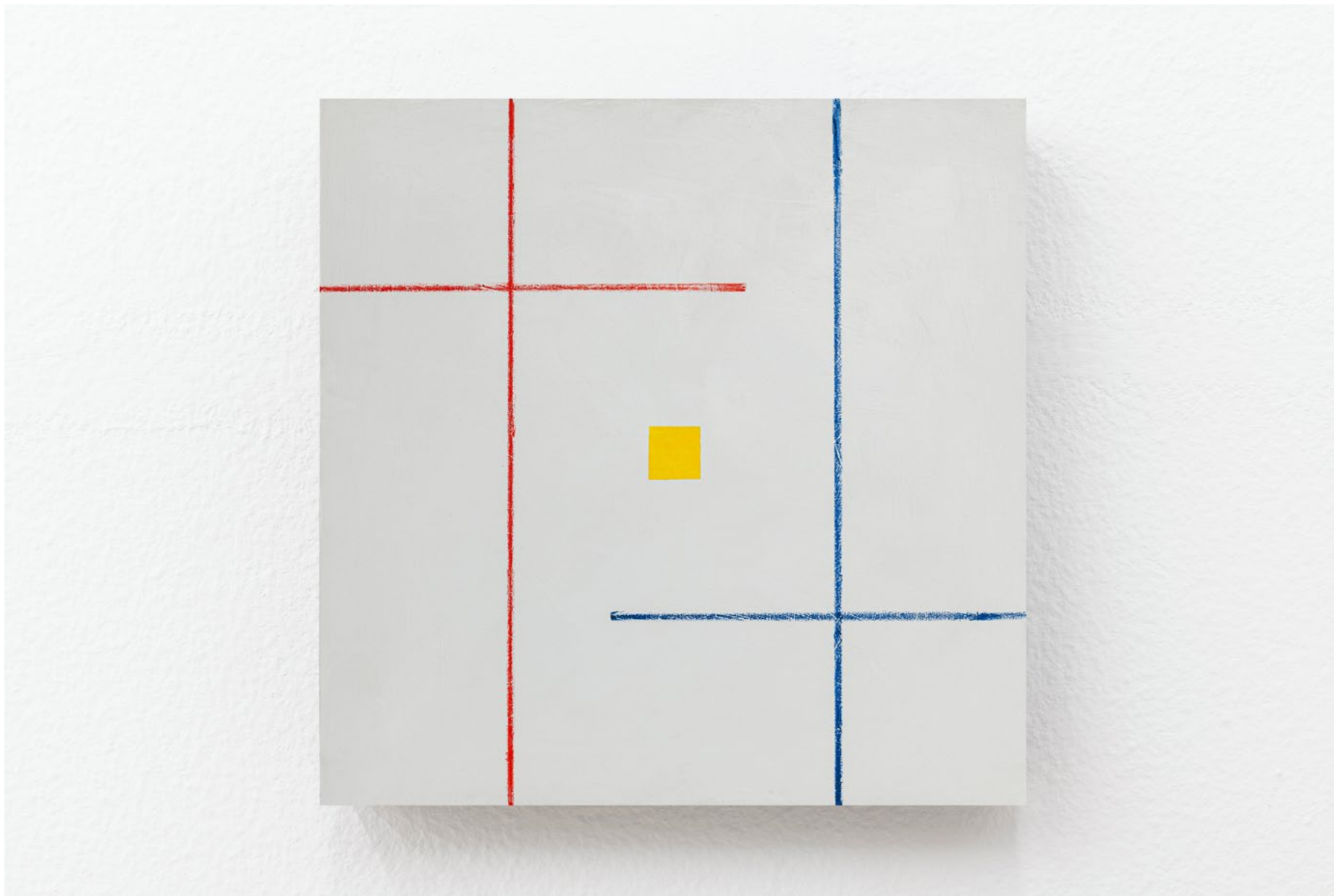


ALMANDRADE

Sem título, 2000

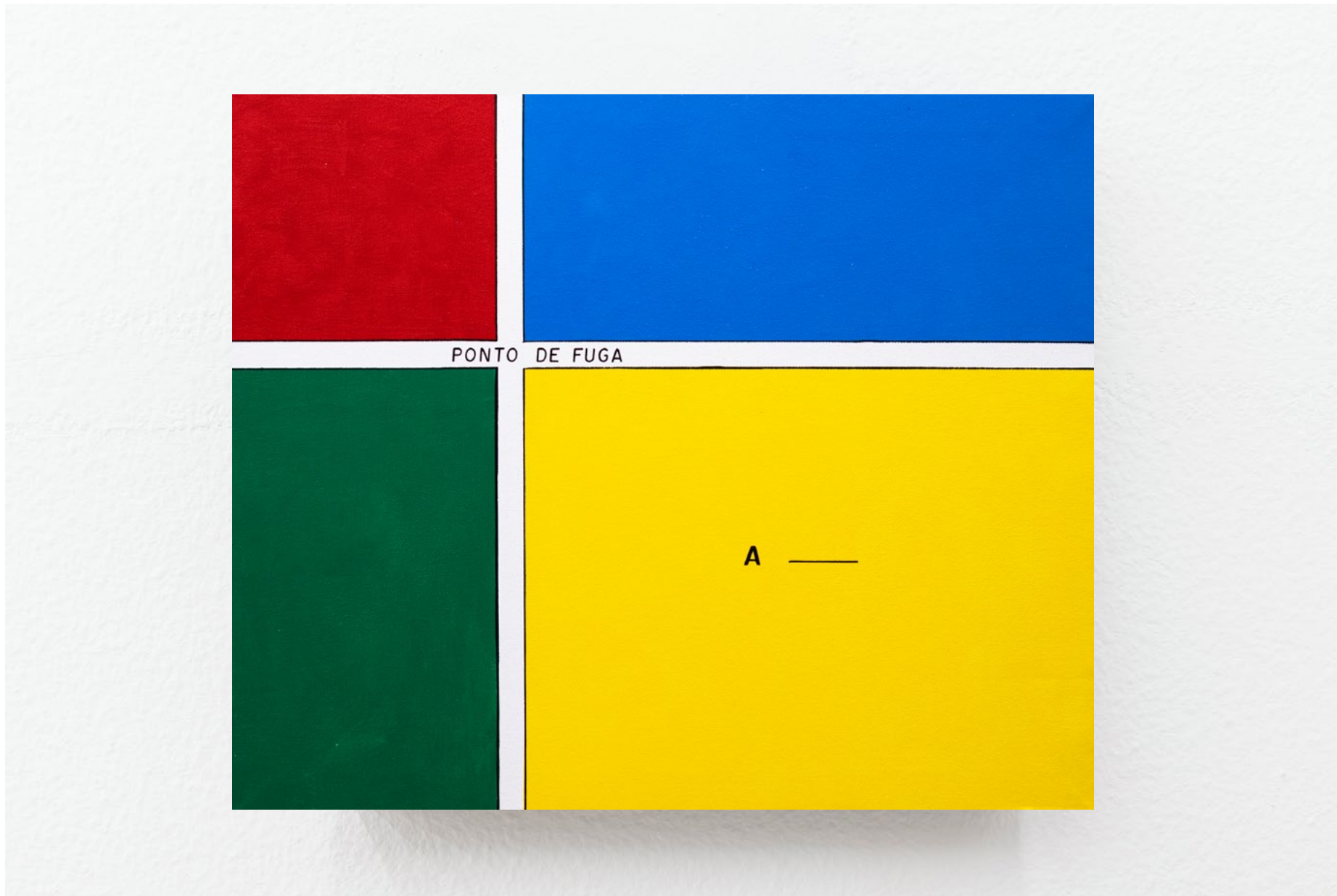
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]

50 x 50 cm



ALMANDRADE

Um minuto de branco, 2011
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
80 x 80 cm



ALMANDRADE

A perspectiva depois de Mondrian, 2018
Acrílica sobre tela [acrylic on canvas]
50 x 60 cm





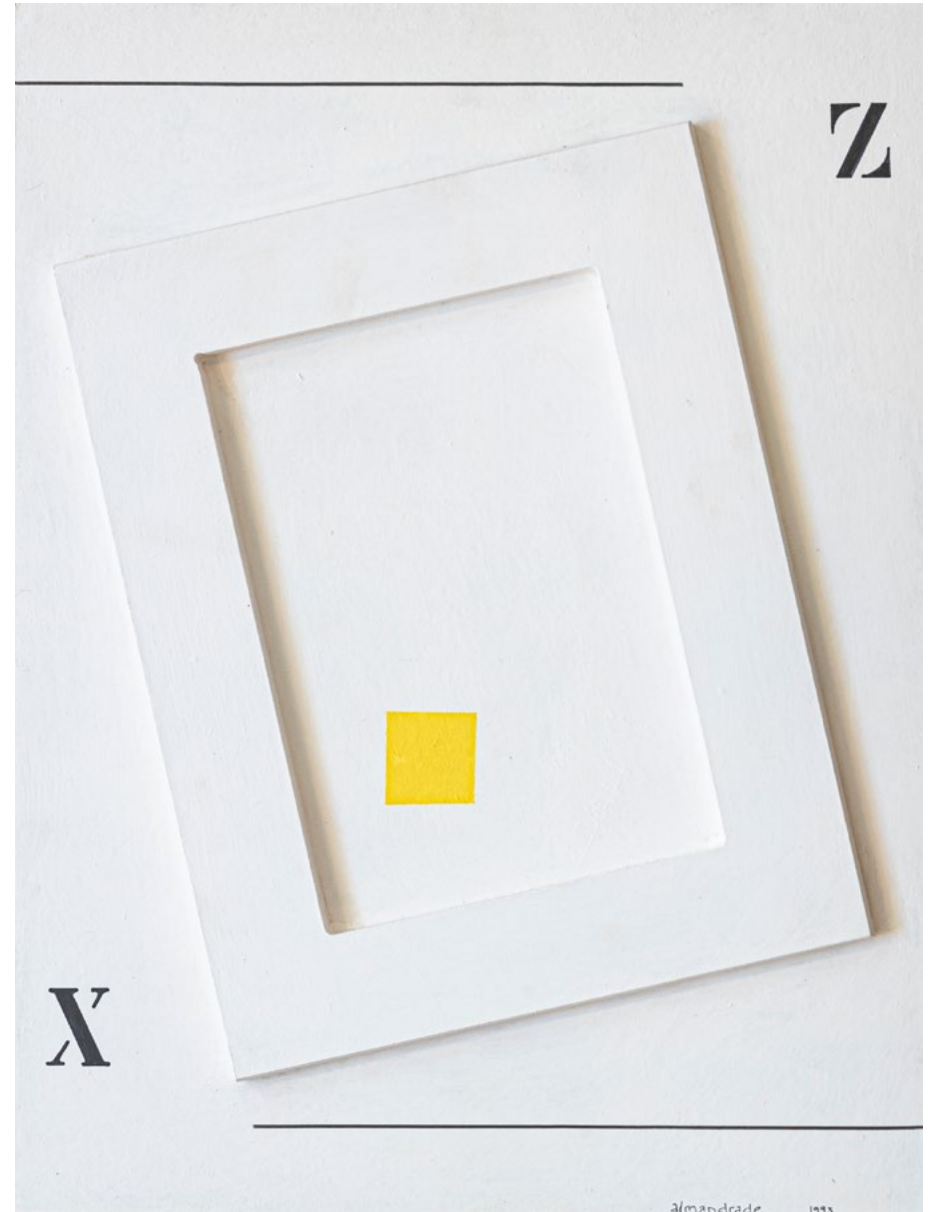
ALMANDRADE

Lugar, 2011

Acrílica sobre tela montada em caixa de acrílico
[acrylic on canvas mounted on acrylic box]

28 x 38 cm

ALMANDRADE



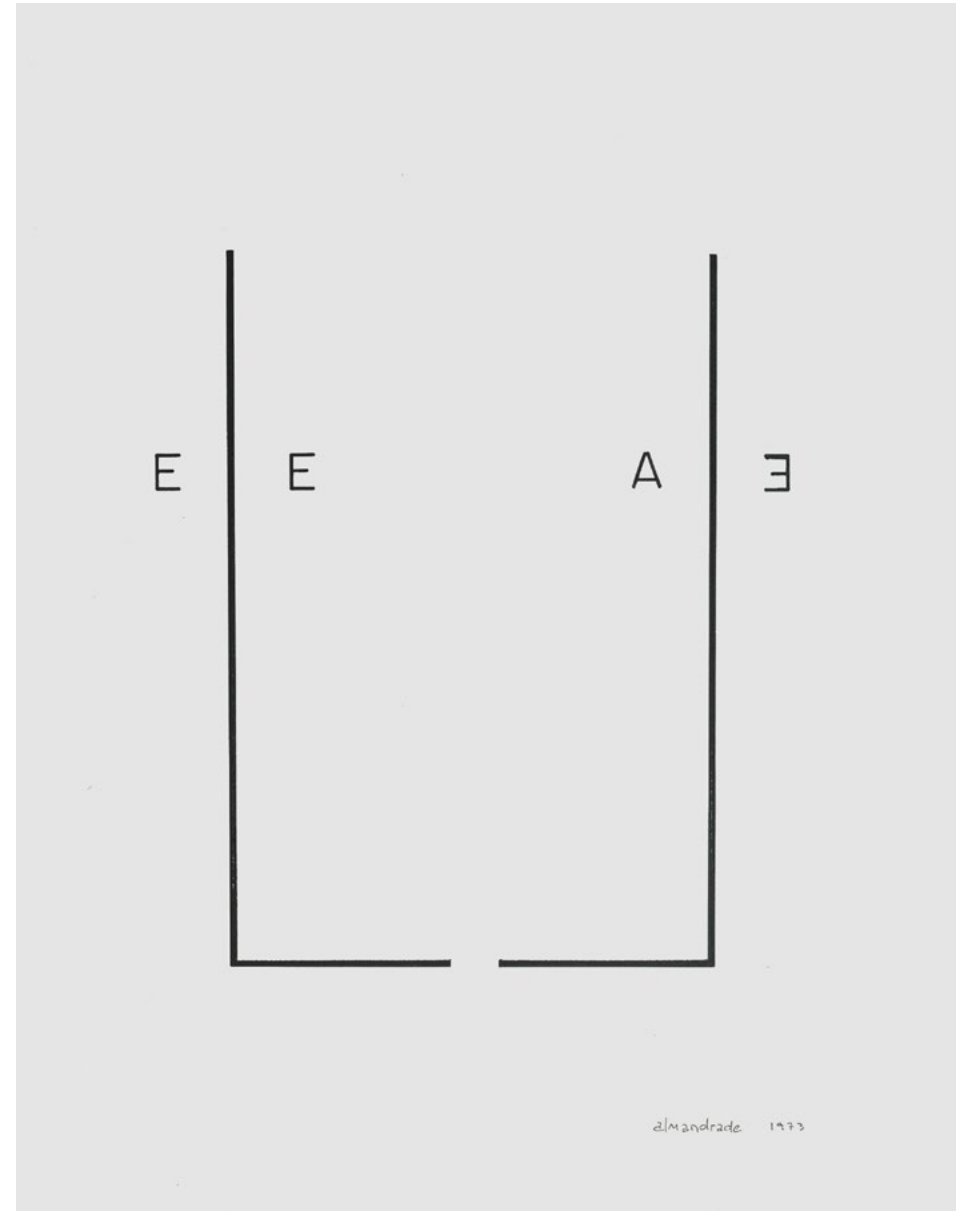
Sem título, 1993

Acrílico sobre madeira montada em caixa de acrílico

[Acrylic on wood panel mounted on acrylic box]

40 x 30 cm

ALMANDRADE

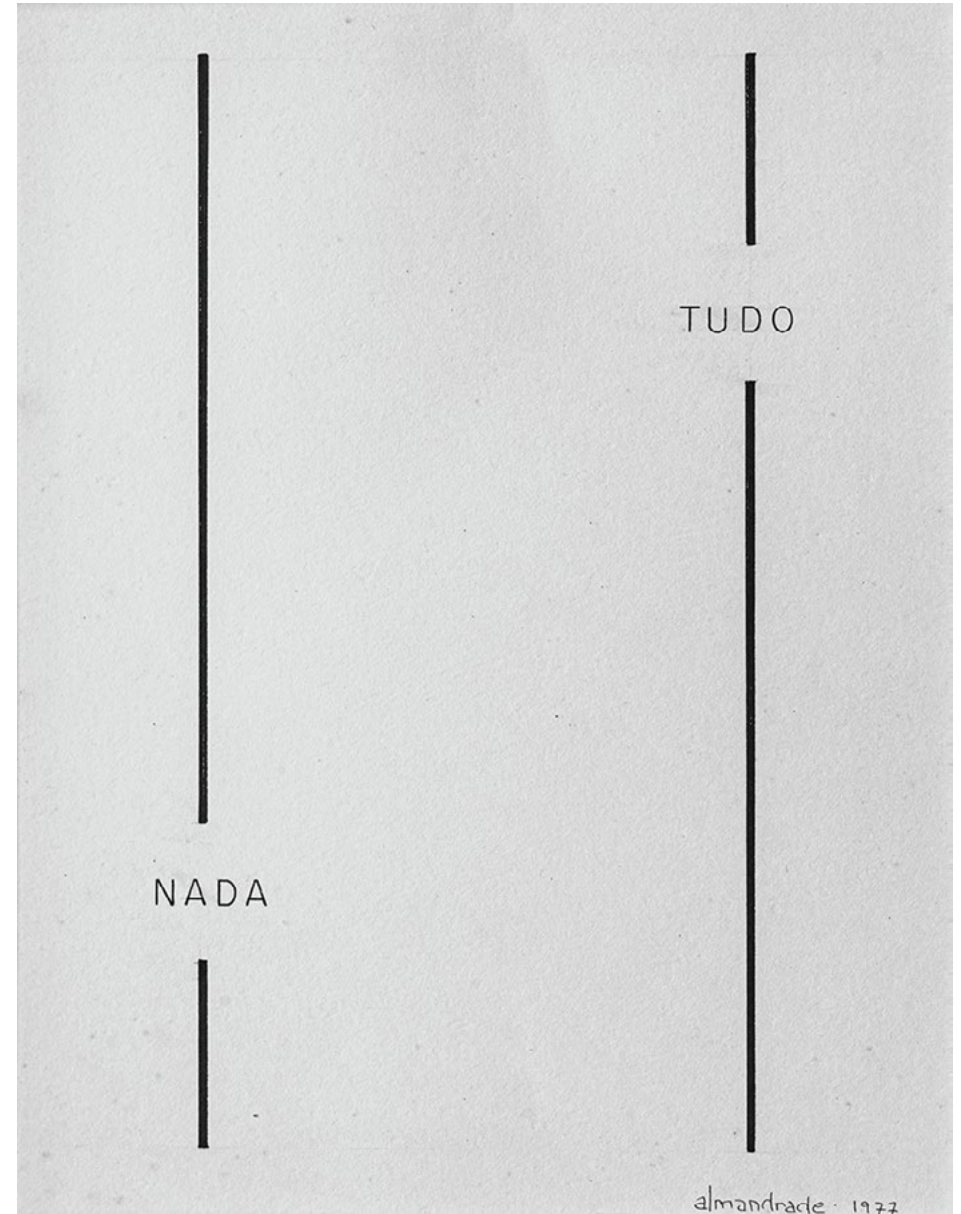


Sem título, 1973

Naquim sobre papel [India ink on paper]

40 x 31 cm

ALMANDRADE

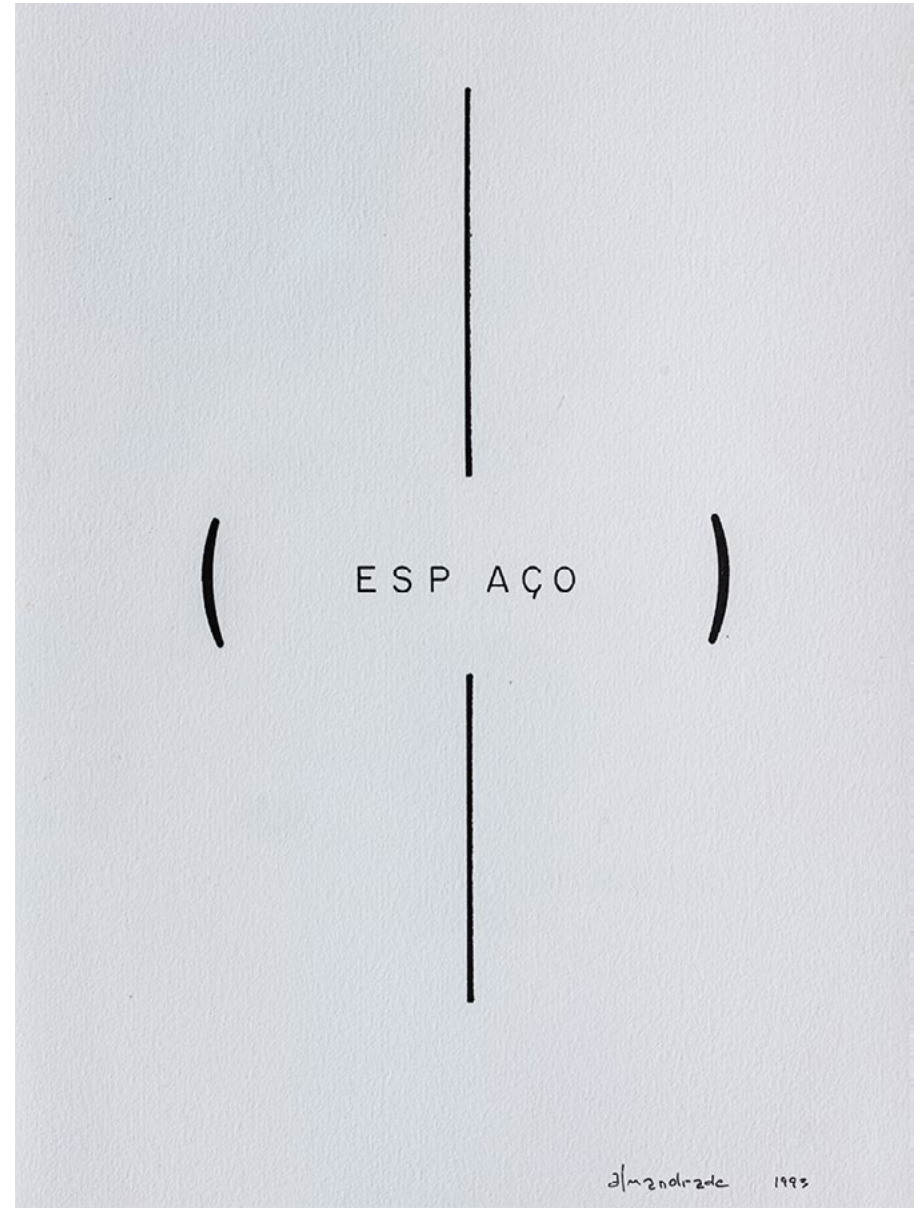


Nada/Tudo, 1977

Naquim sobre papel [India ink on paper]

31 x 27 cm

ALMANDRADE

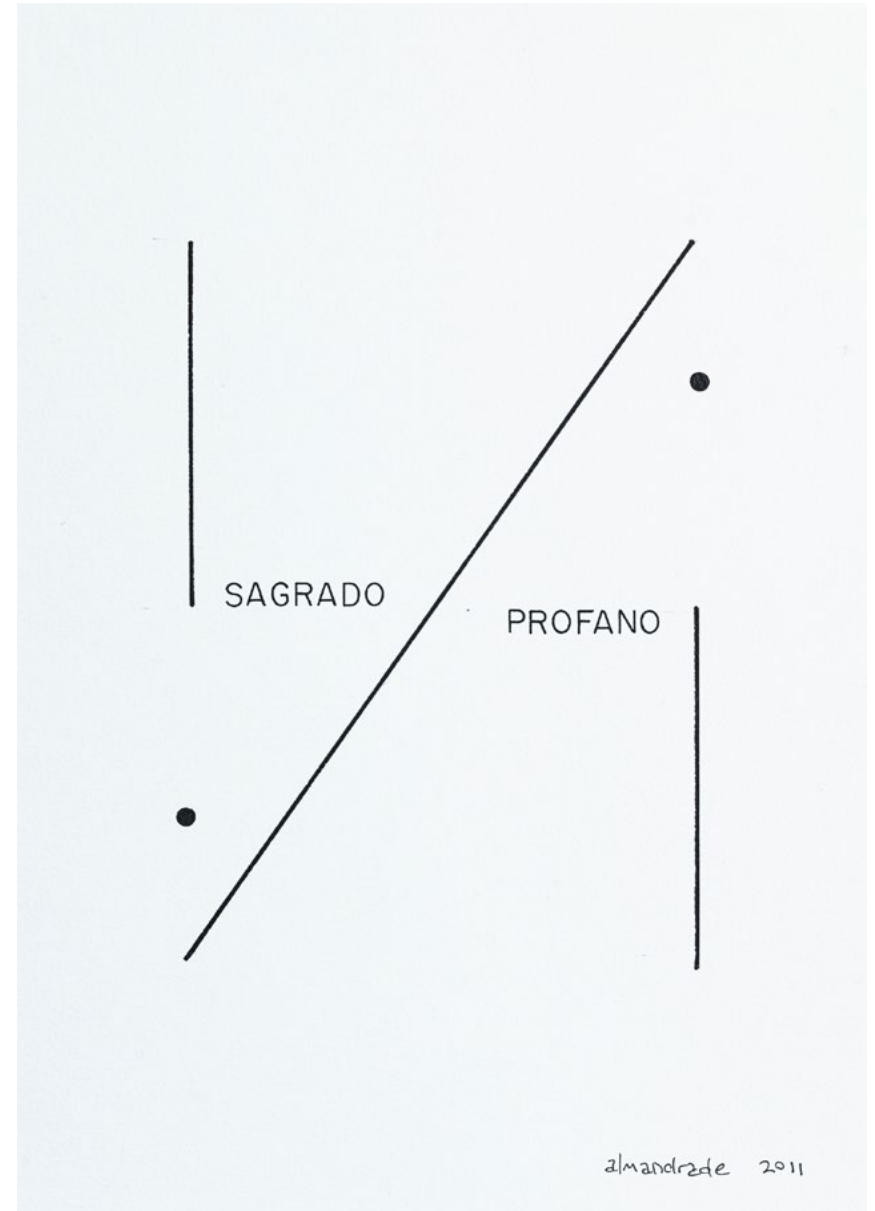


Espaço, 1993

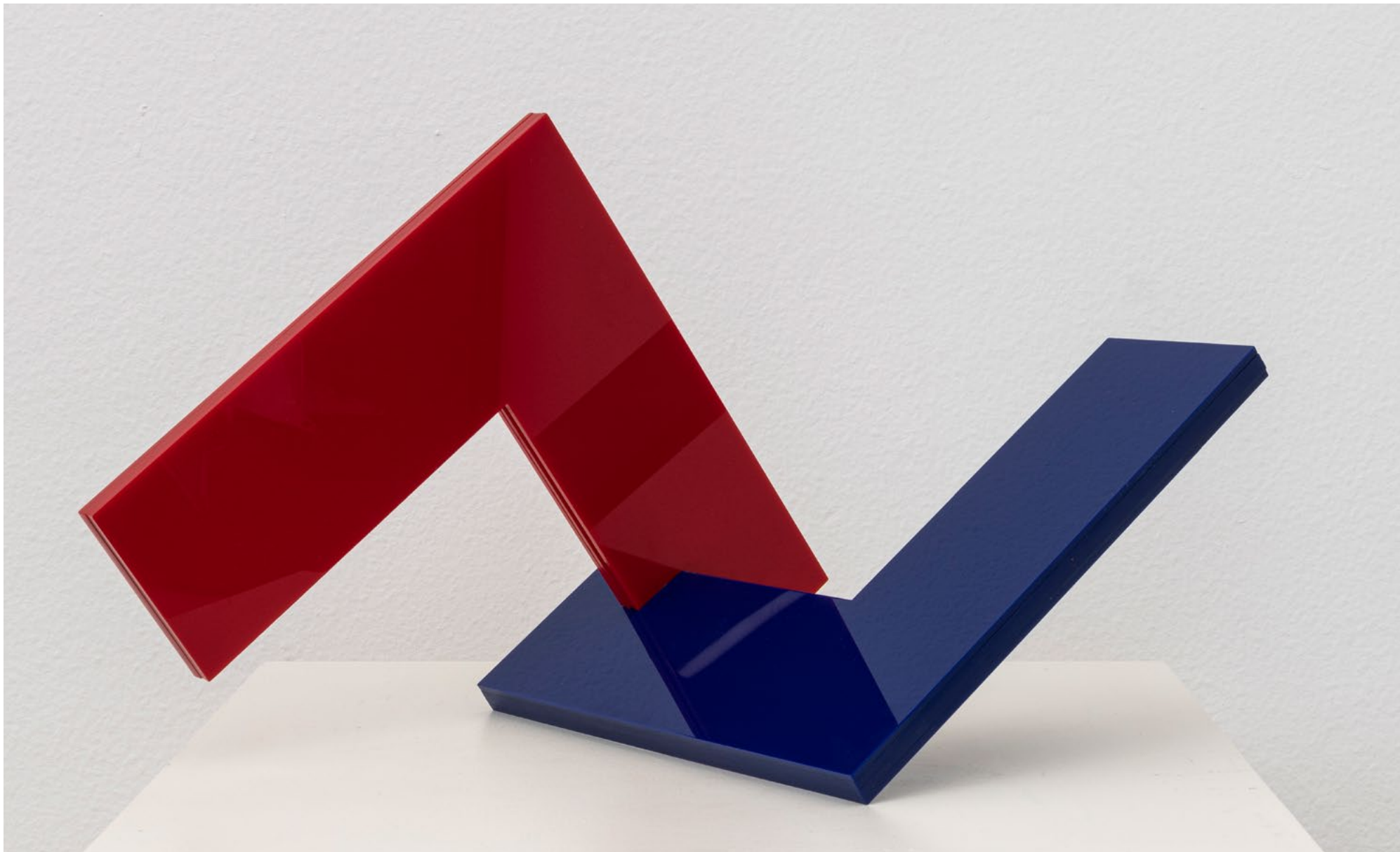
Naquim sobre papel [India ink on paper]

30 x 21 cm

ALMANDRADE



Sagrado/Profano, 2011
Naquim sobre papel [India ink on paper]
30 x 21 cm



ALMANDRADE

Sem título, 2011
Acrílico [acrylic]
29 x 50 x 30 cm
peça única [unique piece]



ALMANDRADE

Sem título, 2012
Acrílico [acrylic]
32 x 16 x 12 cm
Ed. 10



ALMANDRADE

Sem título, 2012
Acrílico [acrylic]
30 x 30 x 16 cm
Ed. 10

SZ ZIELINSKY

Zielinsky supports contemporary artistic creations and is committed to promote Ibero-American artists.